



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.119.AO14>

Higiene ou compulsão? Influências da COVID-19 nos sintomas de Transtorno Obsessivo-Compulsivo

*Hygiene or compulsion? Influences of COVID-19 on Obsessive-Compulsive Disorder
symptoms*

Ana Beatriz Martins Marinho
Faculdade Luciano Feijão (FLF)
<https://orcid.org/0009-0004-0579-7407>
anammarinho03@gmail.com

Camila Maria de Oliveira Ramos
Faculdade Luciano Feijão (FLF)
<https://orcid.org/0000-0002-9642-7054>

Kayline Macêdo Melo
Faculdade Luciano Feijão (FLF)
<https://orcid.org/0000-0002-6893-4905>

Renata Bezerra de Holanda Bessa
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
<https://orcid.org/0000-0003-0402-327X>

Resumo

A pandemia da COVID-19 modificou drasticamente toda a realidade e rotina diária da população mundial. Esta mudança trouxe a possibilidade do surgimento ou agravamento de diversas doenças mentais, como o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). O presente estudo teve como objetivo investigar as influências da pandemia da COVID-19 nos sintomas do TOC, abordando o agravamento dos sintomas em pacientes com diagnósticos preexistentes e o surgimento da sintomatologia em indivíduos sem diagnóstico. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, utilizando descritores em três idiomas e marcadores booleanos para buscar artigos publicados entre 2020 e 2023. Foram selecionados 23 artigos, estabelecendo-se uma análise de estatística descritiva simples para traçar o perfil quantitativo da produção científica. Em seguida, análises léxicas foram realizadas através do software IRaMuTeQ, sendo estas a Nuvem de palavras e a Análise de Similitude. Também foi realizada análise de conteúdo baseado no método proposto por Bardin que permitiu uma caracterização qualitativa da literatura e a delimitação de duas categorias: 1) Os impactos da pandemia em pacientes com diagnóstico prévio de TOC; e 2) O surgimento do TOC sem sintomatologia prévia. Os resultados evidenciaram a forte influência da COVID-19 nos sintomas obsessivo-compulsivos, principalmente em indivíduos com diagnósticos prévios, que apresentaram piora acentuada. Foi possível observar também o agravamento dos sintomas de TOC em indivíduos previamente diagnosticados e o surgimento de sinais e sintomas habituais deste transtorno na população em geral.

Palavras-chave: transtorno obsessivo-compulsivo; COVID-19; contaminação.

Abstract

The COVID-19 pandemic drastically changed the reality and daily routines of the global population. This shift created the potential for the emergence or worsening of various mental health disorders, such as Obsessive-Compulsive Disorder (OCD). The present study aimed to investigate the influences of the COVID-19 pandemic on OCD symptoms, addressing the exacerbation of symptoms in patients with pre-existing diagnoses and the emergence of symptomatology in individuals without a diagnosis. This is an integrative review conducted using the databases SciELO, MEDLINE, and LILACS, employing descriptors in three languages and Boolean operators to search for articles published between 2020 and 2023. A total of 23 articles were selected, and a simple descriptive statistical analysis was established to outline the quantitative profile of the scientific production. Subsequently, lexical analyses were performed using the IRaMuTeQ software, including the Word Cloud and Similarity Analysis. Content analysis was also conducted based on the method proposed by Bardin, allowing for a qualitative characterization of the literature and the delineation of two categories: 1) The impacts of the pandemic on patients with a prior diagnosis of OCD; and 2) The emergence of OCD without prior symptomatology. The results demonstrated the significant influence of COVID-19 on obsessive-compulsive symptoms, particularly in individuals with previous diagnoses, who exhibited pronounced deterioration. It was also observed that the symptoms of OCD worsened in previously diagnosed individuals, alongside the emergence of typical signs and symptoms of this disorder in the general population.

Keywords: obsessive-compulsive disorder; COVID-19; contamination.

Resumen

La pandemia de COVID-19 modificó drásticamente la realidad y la rutina diaria de la población mundial. Este cambio trajo consigo la posibilidad del surgimiento o agravamiento de diversas enfermedades mentales, como el Trastorno Obsesivo-Compulsivo (TOC). El presente estudio tuvo como objetivo investigar las influencias de la pandemia de COVID-19 en los síntomas del TOC, abordando el agravamiento de los síntomas en pacientes con diagnósticos preexistentes y el surgimiento de la sintomatología en individuos sin diagnóstico. Se trata de una revisión integrativa, realizada en las bases de datos SciELO, MEDLINE y LILACS, utilizando descriptores en tres idiomas y marcadores booleanos para buscar artículos publicados entre 2020 y 2023. Se seleccionaron 23 artículos, estableciendo un análisis de estadística descriptiva simple para trazar el perfil cuantitativo de la producción científica. A continuación, se realizaron análisis

léxicos a través del software IRaMuTeQ, siendo estos la Nube de palabras y el Análisis de Similitud. También se llevó a cabo un análisis de contenido basado en el método propuesto por Bardin, que permitió una caracterización cualitativa de la literatura y la delimitación de dos categorías: 1) Los impactos de la pandemia en pacientes con diagnóstico previo de TOC; y 2) El surgimiento del TOC sin sintomatología previa. Los resultados evidenciaron la fuerte influencia de la COVID-19 en los síntomas obsesivo-compulsivos, principalmente en individuos con diagnósticos previos, quienes presentaron un empeoramiento acentuado. También fue posible observar el agravamiento de los síntomas de TOC en individuos previamente diagnosticados y el surgimiento de signos y síntomas habituales de este trastorno en la población general.

Palabras-clave: trastorno obsesivo compulsivo; COVID-19; contaminación.

Introdução

Em Wuhan, na República Popular da China, ao final do ano de 2019, emergiu um novo coronavírus, SARS-CoV-2, ocasionando a doença da COVID-19. A disseminação desta doença respiratória e infecciosa com alta taxa de contaminação, imprevisibilidade e gravidade, até então desconhecidas, em pouco tempo espalhou-se e posteriormente aumentada por casos de óbitos por todo o mundo, culminando em uma realidade pandêmica (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] & Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020; Werneck & Carvalho, 2020; Tanir *et al.*, 2020).

Especificamente, em março de 2020, a declaração de estado de pandemia foi realizada pela Organização Mundial da Saúde. Em todo o cenário mundial, o medo da contaminação, as intensas mudanças e as possíveis consequências foram presentes na realidade dos indivíduos (World Health Organization [WHO], 2020). No Brasil, foi identificado o primeiro caso no dia 26 de fevereiro de 2020. A primeira morte em decorrência da COVID-19 foi em 12 de março, e em pouco tempo, alcançou o primeiro milhão de casos durante o mês de junho, e bateu 100 milhões de mortes em agosto. A partir desses dados, observa-se a velocidade da transmissão do vírus da nova COVID-19, que fez milhares de vítimas e outros ainda vivem com as sequelas da doença (Marques, Silveira & Pimenta, 2020).

No cenário nacional, foi criado mecanismos de controle para a disseminação do vírus, sendo um deles o distanciamento físico. Consequentemente, nota-se uma alteração em todos os âmbitos sociais, na redução de interações entre a comunidade, os indivíduos só poderiam sair de suas casas para situações de maior urgência. As instituições de diversos segmentos foram suspensas e em sua maioria remotas, o home office era obrigatório para a maioria das profissões, e o ensino à distância se tornou o padrão (Marques, Silveira & Pimenta, 2020; Machado *et al.*, 2020). No entanto, para a obtenção

da eficácia da medida de distanciamento físico, é fundamental a aderência da população somada à promoção de políticas garantindo o apoio socioeconômico, a atenção em saúde mental e a proteção contra a violência doméstica, já que especificamente no Brasil, são vistas as mais distintas condições sociais e econômicas (Machado *et al.*, 2020).

Vale salientar que além da questão relacionada à saúde pública, surgiram também diversos debates sociais e políticos e perspectivas e concepções relacionadas às medidas administrativas de prevenção e controle contra a doença da COVID-19. A manifestação do negacionismo, a exemplo, foi uma postura política adotada por alguns governantes com apoio de empresários e uma parcela da população, um fator que refletiu no atraso das vacinações no país, gerando um número ainda maior de mortes. Estas discussões se tornam relevantes frente às consequências provenientes da pandemia, em âmbitos econômicos, sociais, e principalmente na saúde, física e psicológica. A realidade vivida neste período será um marco na história mundial (Morel, 2021).

A população teve sua rotina alterada, se antes era normal as pessoas saírem de suas casas para ir ao trabalho, agora estavam estritamente proibidas e o distanciamento social era a regra. Esta realidade gerou sintomas de solidão, ansiedade, depressão, pensamentos obsessivos, dentre outros (Demaria *et al.*, 2022).

Partindo da necessidade de se aderir condutas de prevenção e controle, rápida disseminação do vírus, período de duração e volumosa quantidade de informações falsas, é visto que todos esses fatores implicaram na saúde mental da população (Faro *et al.*, 2020). Esta realidade gerada pela situação pandêmica possibilitou aos indivíduos apresentarem uma maior predisposição de rituais de limpeza, potencializando processos de compulsão na lavagem de mão e desinfecção de objetos, dentre outros sintomas (Pacitti *et al.*, 2022).

A intensa preocupação com a própria saúde, combinada com a vigilância excessiva dos sinais corporais (Machado *et al.*, 2020), aliada às estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas que já envolvem comportamentos repetitivos e uma ênfase na auto-higiene recomendada pelos conselhos de saúde, pode tanto agravar o quadro de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) em indivíduos que já o desenvolveram, e desencadear o desenvolvimento deste quadro, quanto resultar em sofrimento psíquico marcado pelo surgimento de sinais e sintomas relacionados ao TOC, sem, necessariamente, configurar um diagnóstico clínico (Tanir *et al.*, 2020).

O TOC pode ser reconhecido por uma presença e intensa frequência de pensamentos obsessivos que se repetem durante o dia, causando sofrimento e intensa ansiedade. O indivíduo pode então tentar ignorar ou conter estes pensamentos, impulsos ou imagens através de outros pensamentos ou até mesmo ações, podendo culminar no surgimento de rituais que surgem com a função de aliviar estes pensamentos recorrentes. Estas compulsões tomam grande parte do dia do indivíduo, prejudicando sua socialização, como também nos âmbitos profissionais e familiares (American Psychiatric Association [APA], 2014).

As obsessões são caracterizadas como pensamentos, imagens ou até mesmo impulsos, que podem surgir de forma indesejada, mantendo-se de modo intrusivo na mente do indivíduo. Já as compulsões são atos mentais e comportamentais repetitivos, que buscam aliviar incômodos e ansiedade gerados pelos pensamentos obsessivos. Os conteúdos contidos nas obsessões e rituais compulsivos podem ser diversos, variando de indivíduo para indivíduo, tais como: limpeza (sendo estas obsessões relacionadas à contaminação e compulsão de limpeza), simetria (obsessão por simetria e compulsão por repetições, contagens ou organização), pensamentos proibidos ou tabus (tais como obsessões sexuais ou agressivas dentre outras), e relacionados a ferimentos (medos relacionados a ferir alguém ou a si mesmo) (APA, 2014).

Observa-se, por intermédio de uma análise estatística, que o medo da contaminação é a obsessão mais recorrente no TOC, e este medo da contaminação é constantemente associado aos rituais de compulsão de lavagem de mãos, limpeza e de medidas exacerbadas de controle à possibilidade da contaminação (French & Lyne, 2020). Esta obsessão está presente em cerca de 46% dos pacientes com TOC, de modo que, ao simples toque em objetos, que parecem ser inofensivos, pode gerar intensa angústia, reforçando o comportamento ritualístico e culminando também em irritações na pele e até sangramentos. Estes pensamentos obsessivos e rituais de limpeza podem levar à incapacidade de sair de suas casas (Jalal *et al.*, 2020).

O insight em relação a percepção dos sintomas obsessivos-compulsivos pode ser diferente para cada indivíduo, a exemplo, níveis bons ou razoáveis de insight e insight pobres, ou ausente/crenças delirantes. Os indivíduos com insight bom ou razoável entendem que as crenças existentes podem ser ou não verdadeiras. Em contraposição, no insight pobre, a compreensão das crenças tem probabilidade de serem verdadeiras e no

insight ausente/crenças delirantes, os indivíduos acreditam fortemente que as crenças são verdadeiras (APA, 2014).

A origem do Transtorno Obsessivo Compulsivo ainda não pode ser definida, e apresenta grande chance de um caráter multifatorial, de tal modo que as influências genéticas podem ter cerca de 27% a 47% de variação, na população adulta com diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo, sendo ainda maior para o diagnóstico em crianças (French & Lyne, 2020). A presença do Transtorno Obsessivo Compulsivo é observada em cerca de 2 a 3% da população, já os sintomas são identificados em cerca de 25% ao longo da vida. Já em crianças o Transtorno Obsessivo Compulsivo tem prevalência global de cerca de 1 a 3%, algo semelhante em adultos (Demaria *et al.*, 2022).

Partindo das influências da realidade pandêmica em relação aos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo foi observado que 57% de uma amostra de 332 participantes com sintomas prévios de Transtorno Obsessivo Compulsivo demonstrou uma piora no bem-estar psicológico, o aumento dos medos em relação à contaminação e de outras modalidades; e o impedimento das resistências associadas aos rituais de compulsão (Hassoulas *et al.*, 2022). Ainda em relação aos pacientes com diagnósticos já predefinidos e em situação de tratamento ativo, foi verificado um agravamento em mais de um terço dos sintomas nos pacientes Transtorno Obsessivo Compulsivo, havendo uma piora no quadro de 38% dos pacientes, enquanto apenas 10% tiveram melhora durante a realidade pandêmica, e 47% se mantiveram estáveis. Estes dados demonstram que a pandemia foi um estressor para pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo (Storch *et al.*, 2020).

Em concordância, uma pesquisa realizada com a população italiana com amostra de 20.241 pessoas, analisou que 40% dos participantes tiveram sintomas relevantes de TOC nos primeiros 3 meses da pandemia da COVID-19 (Pacitti *et al.*, 2022). Já em uma pesquisa realizada na Arábia Saudita, com uma amostra de 2.909 adultos (≥ 18 anos), com a exclusão de pessoas com diagnóstico prévio de Transtorno Obsessivo Compulsivo. Os resultados identificaram que 57,8% dos participantes tiveram preocupações relacionadas a germes, sujeira e vírus, e 45,8% demonstraram compulsões por lavagem de mãos (Alateeq *et al.*, 2020). Em consonância, outra pesquisa, com amostra de 6.041 pessoas, mostrou que 53,8% de pessoas sem diagnóstico prévio desenvolveram compulsões por lavagem de mãos de forma repetitiva ou de formas especiais (Abba-aji *et al.*, 2020). A tomada de decisão em pesquisar essa temática é proveniente também do interesse e,

principalmente devido ao contato com o tema central da pesquisa. No cenário pandêmico, a saúde mental passou a ser um dos pontos mais discutidos no mundo inteiro.

Objetivo

Mediante o exposto, este estudo teve como objetivo investigar as influências da pandemia da COVID-19 nos sintomas do Transtorno Obsessivo-Compulsivo, abordando o agravamento dos sintomas em pacientes com diagnósticos preexistentes e o surgimento da sintomatologia em indivíduos sem diagnóstico.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Nesse contexto, foram utilizados procedimentos do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) proposto por Liberati *et al.* (2009): (1) reconhecimento da temática, e demarcação da pergunta direcionadora da pesquisa; (2) seleção da base de dados; (3) delimitação dos descritores; (4) busca livre de artigos nas bases de dados; (5) definição dos parâmetros de inclusão e exclusão; (6) apuração dos documentos a partir de parâmetros previamente definidos; (7) coleta das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (8) categorização dos estudos; (9) avaliação e interpretação dos resultados; e (10) síntese do conhecimento (Page *et al.*, 2021).

A partir das definições de protocolos internacionais sobre estudos de revisões integrativas e sistemáticas, foi definida a pergunta direcionadora a partir do método PICO (Tricco *et al.*, 2018) (P = participantes; I = intervenção; C = comparação; O = resultado/desfecho), diante de adaptações pertinentes à área na qual se situa esta pesquisa: Como a pandemia da COVID-19 influenciou (I) no agravamento e/ou no surgimento de sintomas (O) de Transtorno Obsessivo Compulsivo (P)?

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2024, por meio de uma seleção de artigos publicados em português, inglês e espanhol nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as principais bases de dados que tratam sobre pesquisas em saúde.

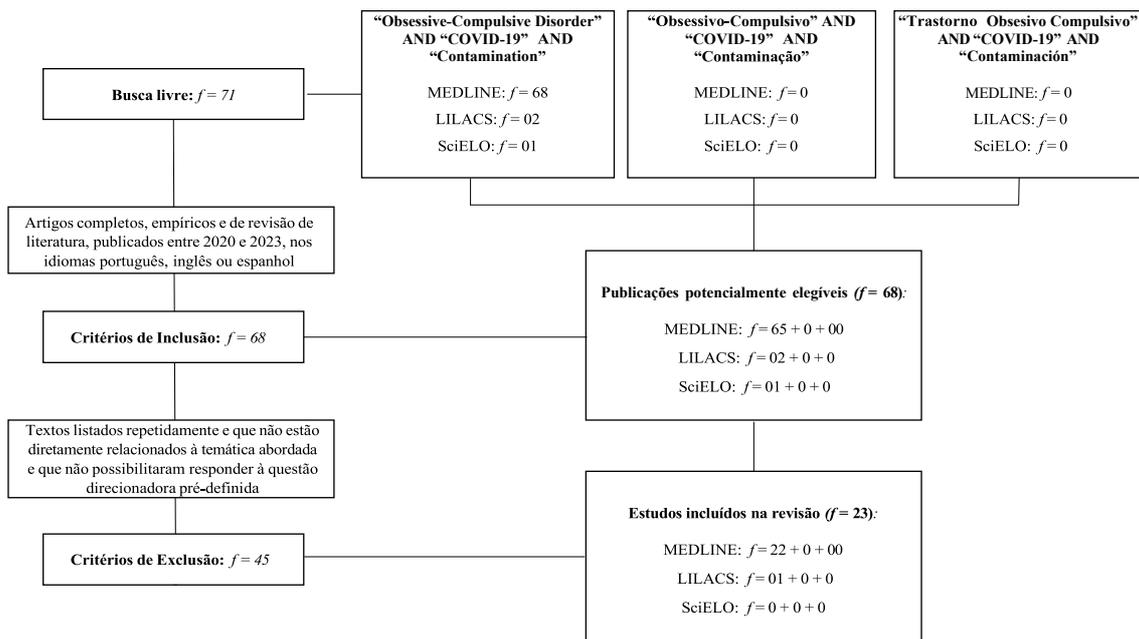
Para aprimorar a realização da pesquisa, foi realizada as tais combinações de descritores e marcadores booleanos: (1) “Obsessive-Compulsive Disorder” AND “COVID-19” AND “Contamination”; (2) “Transtorno Obsessivo-Compulsivo” AND “COVID-19” AND “Contaminação”; e (3) “Trastorno Obsesivo Compulsivo” AND “COVID-19” AND “Contaminación”. Os descritores utilizados na pesquisa foram analisados anteriormente nas Terminologias dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram obtidos, inicialmente, 71 registros, sendo 0 registro em português, 71 registros em inglês e 0 registro em espanhol (ver Figura 1).

Foram selecionados 23 artigos que passaram por um processo sistematização por meio de categorias temáticas (podendo o mesmo artigo contemplar conteúdos de mais de uma categoria), para uma melhor observação dos assuntos abordados. Para uma organização e classificação, considerou-se a proximidade das temáticas abordadas pelos estudos científicos, de modo a permitir a apresentação e discussão dos achados nos estudos.

A partir do levantamento inicial, foi estabelecido os seguintes parâmetros para inclusão de artigos: artigos completos, empíricos, publicados entre 2020 e 2023 (com intuito de elencar a literatura que contempla os anos que decorreram a pandemia da COVID-19), no idioma português, inglês e espanhol. Já os artigos que não possuíssem tais características acima listadas não foram selecionados. Em sequência, os resumos dos artigos selecionados foram analisados por dois juízes independentes, considerando-se os seguintes critérios de exclusão: textos listados repetidamente e que não estão diretamente relacionados à temática abordada; e aqueles que não possibilitaram responder à questão direcionadora pré-definida (ver Figura 1).

Figura 1.

Fluxograma do processo de seleção de publicações para a revisão integrativa



Respaldados nos critérios de seleção previamente estabelecidos, foram localizados 68 registros: 0 em português, 68 em inglês e 0 em espanhol. Em seguida, foram aplicados os critérios de exclusão nos 68 registros previamente selecionados, sendo eliminados 45 registros: textos listados repetidamente ($f = 01$), que não estão diretamente relacionados à temática abordada ($f = 15$), que não possibilitaram responder à questão direcionadora pré-definida ($f = 15$), artigo de revisão bibliográfica ($f = 06$), e artigos incompletos ($f = 08$). Ao final do processo de seleção e exclusão, ainda se realizou uma leitura na íntegra dos artigos por dois juízes independentes, permanecendo em análise 23 artigos (ver Figura 1).

Com o objetivo de interpretação e síntese dos resultados, foram realizados três tipos de análises. Inicialmente, foi realizada a análise de estatística descritiva simples (cálculo de frequências) em relação os dados de identificação do artigo. Procurou-se traçar o perfil quantitativo da produção científica, destacando os seguintes indicadores: ano de publicação, abordagem metodológica da pesquisa (quantitativa, qualitativa ou multimétodos), amostra, *locus* da pesquisa, título do periódico e a classificação QUALIS da Plataforma Sucupira, que avalia revistas segundo critérios da CAPES no quadriênio 2017-2020.

Em seguida, os resultados dos artigos selecionados foram organizados para a construção de um corpus textual. Para a análise, utilizou-se o software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que baseado no programa estatístico R, processa dados a partir de textos e permite a realização de diferentes tipos de análise. As análises realizadas incluíram a Nuvem de palavras, que agrupou as palavras e as organizou graficamente de acordo com a sua frequência de repetição, destacando em maior tamanho as mais repetidas, considerando apenas aquelas com frequência igual ou superior a 10 (Ramos, Melo & Feijão, 2020).

O segundo processamento realizado no IRaMuTeQ foi uma Análise de Similitude para entender as interrelações entre as classes e seus principais elementos. Essa análise, fundamentada nos resultados dos artigos traduzidos, representou de forma gráfica as relações linguísticas do corpus, elucidando o conteúdo discursivo do tópico de interesse (Ramos, Melo & Feijão, 2020). Além disso, devido ao excesso de palavras pouco legíveis, efetuou-se uma limpeza do corpus, removendo palavras de menor frequência.

Em complementar, para auxiliar na visualização de como a temática tem sido discutida, o corpus textual foi codificado, modificando os dados brutos em informações representativas no contexto da pesquisa, orientados pela pergunta direcionadora. Por fim, o conteúdo foi explorado por meio da associação e classificação das palavras, sistematizado e sintetizado por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Esse processo permitiu a caracterização qualitativa das produções científicas e a definição das categorias temáticas.

Resultados e Discussão

Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2020 e 2023: 03 artigos (13, 04%) em 2020, 10 artigos (43,48%) em 2021, 05 artigos (21,74%) em 2022, 05 artigos (21,74%) em 2023. Evidenciam-se produções com ápice de publicações em 2021, seguido 2022 e 2023 (ver Tabela1). Destaca-se ainda a predominância do idioma inglês nesse estudo – 23 artigos publicados em inglês, e nenhum em português e espanhol – demonstrando o reconhecimento da língua inglesa como linguagem internacional da ciência (Di Bitetti & Ferreras, 2016). Os autores, anos de publicação, metodologias, amostras, locais dos estudos, periódicos e qualis selecionados são demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1.

Características dos estudos analisados sobre as influências da pandemia da COVID-19 em casos de TOC

Autores	Ano	Método	n	Resultados	Locus	Periódico	QUALIS
Rosa-Alcázar <i>et al.</i>	2023	Pesquisa online e presencial	175	Alguns pacientes mudaram sua dimensão principal, aumentando o percentual de pacientes com contaminação e obsessões somáticas.	Associações, centros clínicos e hospitais, Espanha	Brain Sciences	B2
Otte, Schick Tanz & Bentz	2023	Pesquisa transversal, survey	3.486	A gravidade da OCS aumentou em todas as dimensões dos sintomas, mas foi mais pronunciada na dimensão da lavagem (todas com $p < 0,001$)	On-line – Suíça	Frontiers in Psychology	A1
Dennis, McGlinchey & Wheaton	2023	Pesquisa survey e caso-controle	241	A análise do caminho confirmou as nossas hipóteses, destacando a importância das temidas autopercepções durante a pandemia de COVID-19 no seu efeito sobre o stress e a sintomatologia subsequente.	On-line - não consta	Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders	A4
Audet <i>et al.</i>	2023	Pesquisa survey	1.137	Especificamente, aqueles com TOC relataram níveis mais elevados de medo em relação ao vírus, relataram sentir-se mais ameaçados pela pandemia e relataram que o trabalho, as responsabilidades familiares e a vida social foram todos afetados pela pandemia de COVID-19.	On-line - canadenses e americanos	Current Psychology	A1
Dehghani <i>et al.</i>	2023	Estudo descritivo transversal	320	O medo médio da COVID-19 em pessoas que tinham histórico de transtorno obsessivo-compulsivo antes da quarentena foi significativamente maior do que naqueles que não o tinham ($P = 0,002$).	Ambulatório em Hamadan, Irã	BMC Psychology	A3
Pacitti <i>et al.</i>	2022	Pesquisa transversal, survey	20.241	Especificamente, mais da metade da amostra (52%) relatou sintomas clinicamente relevantes no domínio Contaminação, 32,5% no domínio Responsabilidade, 29,9% no domínio Pensamentos Inaceitáveis e 28,6 no domínio Simetria/Ordenação. Ser mulher esteve associado à SCO, exceto para sintomas de Simetria/Ordenação. Menor escolaridade e menor idade foram associados à SCO.	On-line-Itália	Journal of Psychiatric Research	A2
Tulacı, Tulacı & Dolapoğlu	2022	Pesquisa transversal	58	Total durante a pandemia foram significativamente mais altas do que as pontuações pré-pandemia ($p = 0,001$, $p < 0,001$, $p = 0,002$, respectivamente). Em comparação com o período pré-COVID-19, a gravidade dos sintomas de TOC aumentou em 39,7% dos pacientes, permaneceu a mesma em 44,8% dos pacientes e reduziu em 15,5% dos pacientes durante a pandemia.	Hospital de Treinamento e Pesquisa, Balıkesir, Turquia	The Journal of Nervous and Mental Disease	B1
Siddiqui <i>et al.</i>	2022	Pesquisa transversal,	36	Aqueles com diagnóstico de TOC <10 anos apresentaram um aumento estatisticamente significativo na pontuação média do YBOCS de 5,54	Serviço de saúde mental, Qatar	Frontiers in Psychiatry	A3

		unicêntrico e exploratório		desde a pré-pandemia até durante a pandemia, que foi significativo em $p = 0,006$. Esta significância foi mantida nos subconjuntos Compulsivo e Obsessivo da escala.			
Fang <i>et al.</i>	2022	Caso-controle	101	Dos 87 participantes que completaram as pesquisas após a avaliação inicial, 11 (12,6%) relataram piora confiável dos sintomas de TOC	Ambulatório afiliado a um hospital em Massachusetts, EUA	International Journal of Cognitive Therapy	A4
Hassoulas <i>et al.</i>	2022	Pesquisa transversal-survey	332	As análises de correlação canônica revelaram associações significativas entre as subescalas do OCI-R e a medida de impacto da COVID-19, $F(12, 490) = 8,14, p = 0,001$, e as subescalas do SHAI com a medida de impacto da COVID-19, $F(4, 498) = 8,18, p = 0,001$.	Instituições de caridade e organizações direcionadas ao TOC - Reino Unido	Psychological Reports	A2
Jelinek <i>et al.</i>	2021	Pesquisa transversal, survey	268	A maioria dos participantes com TOC foi afetada negativamente pela pandemia de COVID-19, e os efeitos negativos foram mais pronunciados nos que lavavam do que nos que não lavavam. Intervenções rápidas para o TOC devem ser implementadas para prevenir a deterioração a longo prazo.	Alemanha	Journal of Anxiety Disorders	A1
Alonso <i>et al.</i>	2021	Estudo de coorte	364	Embora 65,3% dos pacientes com TOC tenham descrito piora dos sintomas, apenas 31,4% apresentaram escores do Y-BOCS que aumentaram >25 .	Uma clínica especializada em TOC em Barcelona, Espanha	European Psychiatry	A2
Alateeq <i>et al.</i>	2021	Pesquisa transversal, survey	2.909	As novas compulsões de lavagem das mãos foram significativamente maiores na faixa etária de 30 a 49 anos.	Arábia Saudita	Saudi Medical Journal	A3
Carmi <i>et al.</i>	2021	Pesquisa longitudinal	113	Pacientes com TOC (incluindo aqueles com obsessões relacionadas à contaminação e à saúde) que estavam sob ERP ativo e tratamento farmacológico não apresentaram sintomas exacerbados durante a COVID-19 nos acompanhamentos de 2 e 6 meses.	Centro Israelense para TOC	International Journal of Neuropsychopharmacology	A1
Halil, Selcuk & Mahmoud	2021	Pesquisa multicêntrica	73	Examinando a relação entre eficiência do tratamento e recaída após covid-19: “Eficácia do tratamento” refere-se às pontuações totais do CY-BOCS dos pacientes após 8 semanas de tratamento. Foi determinada uma correlação positiva entre as pontuações totais do CY-BOCS às 8 semanas de tratamento e após o início da pandemia de Covid-19 ($r(71) = 0,43, p < 0,001$).	Províncias diferentes da Turquia	Archives of Clinical Psychiatry	B2
Wheaton <i>et al.</i>	2021	Pesquisa survey	25	A maioria (76,2%) dos entrevistados relatou que os sintomas do TOC pioraram desde o surto, embora tenha havido uma variabilidade substancial nas respostas individuais. Os efeitos negativos da COVID-19	On-line - Não consta	Journal of Anxiety Disorders	A1

				estavam mais fortemente relacionados à contaminação e à responsabilidade pelos sintomas nocivos do que por outras dimensões dos sintomas.			
Samuels <i>et al.</i>	2021	Pesquisa survey	117	A pontuação de comportamento da COVID-19 foi significativamente associada a obsessões por contaminação (odds ratio (OR) = 1,15, IC 95% = 1,12-1,16; p < 0,001) e fobias de contaminação (OR = 1,14, IC 95% = 1,12-1,16; p < 0,001). A pontuação de comportamento da COVID-19 também foi associada ao aumento pré-pandêmico ao atual na pontuação geral de sintomas obsessivo-compulsivos (OR = 1,16, IC 95% = 1,09-1,23; p < 0,001).	On-line – EUA	Journal of Psychiatric Research	A2
Khosravani <i>et al.</i>	2021	Pesquisa longitudinal	270	Os resultados mostraram que os pacientes com TOC tiveram pontuações mais altas em todas as dimensões dos sintomas de CO e na gravidade dos sintomas durante a pandemia, em comparação com as pontuações anteriores à pandemia.	Teerã, Irã	Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders	A4
Knowles & Olatunji	2021	Pesquisa prospectiva	108	Os sintomas de lavagem obsessivo-compulsiva também aumentaram desde antes da pandemia (d = 0,4). Embora o medo de contaminação inicial e os sintomas de lavagem obsessivo-compulsiva não previram significativamente a ansiedade relacionada ao coronavírus, o medo de contaminação previu significativamente o uso de comportamento de segurança em resposta tanto à COVID-19 quanto à gripe.	Universidade privada do Sudeste EUA	Journal of Anxiety Disorders	A1
Jelinek, Moritz, Miegel & Voderholzer	2021	Pesquisa survey	394	72% dos participantes relataram um aumento no TOC. Este aumento foi significativamente mais forte nas arruelas em comparação com as não arruelas. O agravamento dos sintomas esteve associado principalmente à redução da mobilidade e aos conflitos interpessoais. As crenças disfuncionais relacionadas à higiene foram significativamente maiores nos que lavavam do que nos que não lavavam e foram associadas a uma maior progressão dos sintomas.	On-line – Alemanha	Journal of Anxiety Disorders	A1
Chakraborty & Karmakar	2020	Pesquisa transversal	84	Apenas 5 pacientes (6%) apresentaram exacerbação dos sintomas após a pandemia de COVID-19. A maioria dos pacientes não relatou qualquer deterioração dos sintomas devido à pandemia.	Irã	Iranian journal of psychiatry,	s/
Davide <i>et al.</i>	2020	Pesquisa transversal	30	A pontuação de gravidade obsessiva compulsiva de Yale-Brown (Y-BOCS), administrada antes da quarentena, foi readministrada seis semanas após o início do bloqueio completo. Surgiu um aumento significativo na gravidade da obsessão e da compulsão. O status de remissão dos sintomas de TOC e os sintomas de contaminação antes da	Hospital Universitário de Gênova, Itália	Psychiatry Research	A4

				quarentena foram significativamente associados a uma piora mais elevada dos sintomas de TOC durante a quarentena.			
Zheng <i>et al.</i>	2020	Pesquisa transversal, survey	541	Três meses após o levantamento da quarentena em Wuhan, a prevalência do TOC era de 17,93%. Cerca de 89% dos pacientes com TOC tinham obsessões e compulsões, enquanto 8% tinham apenas obsessões e 3% tinham apenas compulsões. As três dimensões mais comuns das obsessões foram diversas (84,0%), agressiva (76,6%) e contaminação (48,9%), e das compulsões foram diversas (64%), verificação (51,7%) e limpeza/lavagem/repetição (31,5%).	7 áreas urbanas centrais, Wuhan, China	Frontiers in Psychiatry	A3

Os artigos examinados apresentaram distintos tipos de abordagem metodológica sendo estes: 14 artigos quantitativos e 9 artigos multimétodos (ver Tabela 1). Nota-se uma maior quantidade de pesquisas de caráter quantitativa, demonstrando a importância de dados numéricos para a análise das temáticas relacionadas à saúde. Os estudos são resultados de pesquisas realizadas por diversas partes do mundo: América do Norte ($f = 4$; 17,39%), Ásia ($f = 9$; 39,13%), Europa ($f = 8$; 34,78%), Mundial ($f = 2$; 8,7%). Verifica-se uma maior quantidade de produção científica no continente Asiático e Europeu. Entre os países pertencentes ao continente Asiático, destaca-se o Irã ($f = 3$; 13,04%) do total de publicações (ver Tabela 1).

O critério utilizado para conferir a relevância dos periódicos foi a classificação da produção científica Qualis, segundo critérios da Coordenação de Avaliação de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), no quadriênio (2017-2020). Identifica-se que entre todos os periódicos que compuseram o banco de dados do estudo fazem parte dos estratos A, B e C das revistas: A ($f = 19$) – (A1 com $f = 7$; A2 com $f = 04$; A3 com $f = 04$; A4 com $f = 04$); B ($f = 03$) – (B1 com $f = 01$; B2 com $f = 02$; B3 com $f = 0$; B4 com $f = 0$); e C ($f = 0$). Ainda, um estudo não possuía referência na base de dados da Plataforma Sucupira, logo, não possui, ao menos na data em que tal plataforma catalogou pesquisas acadêmicas, registro acadêmico (Ver Tabela 2). Em conformidade com este resultado, verificou-se ainda uma prevalência de publicações em periódicos de estrato A. Os periódicos de maior destaque e visibilidade foram: *Journal of Anxiety Disorders* ($n = 04$); *Frontiers in Psychiatry* ($n = 02$); *Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders* ($n = 03$), e *Journal of Psychiatric Research* ($n = 02$). Verifica-se que os periódicos encontrados apresentam alto fator de impacto (ver Tabela 1). De acordo com Miogli (2017), os periódicos que apresentam um fator de impacto, consequentemente possuem uma avaliação de maior rigor, sendo uma forma de indicar a quantidade de citações que artigos recém-publicados virá a obter. De tal modo, o fator de impacto é uma alternativa quantitativa de comunicar a credibilidade científica do periódico.

Outrossim, a partir das análises previamente apresentadas, iniciou-se uma análise mais detalhada dos estudos elencados. Ao final, foram desenvolvidas as seguintes categorias: 1) Os impactos da pandemia em pacientes com diagnóstico prévio de TOC ($f = 14$); e 2) O surgimento do TOC sem sintomatologia prévia ($f = 9$).

Os impactos da pandemia em paciente com diagnóstico prévio de TOC

A pandemia da COVID-19 demonstrou relevante impacto nos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo em pacientes com diagnóstico prévio. De acordo com Tulacı, Tulacı e Dolapoğlu (2022) a realidade contemplada foi de que mais de um terço dos participantes de uma amostra de 58 pacientes tiveram aumento na gravidade do Transtorno Obsessivo Compulsivo durante a pandemia, quando em comparação a anteriormente. Como observado previamente, pacientes com o diagnóstico demonstraram uma piora considerável nos sintomas após o início da pandemia, podendo citar como exceção apenas os grupos com obsessões relacionadas a questões sexuais e questões relacionadas a colecionismos (Rosa-Alcázar *et al.*, 2023).

Durante a pesquisa realizada por Dennis, McGlinchey e Wheaton (2023), foi apresentado como método, a comparação dos sintomas durante a pandemia entre pessoas com e sem diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo. A partir desta análise, foi possível aferir que pacientes com diagnóstico prévio demonstraram uma maior preocupação com a pandemia, de modo que 51,7% da amostra de pacientes de Transtorno Obsessivo Compulsivo relatou que a atual obsessão estava relacionada à pandemia, e 63,7% expressaram piora em seus sintomas. Em complemento aos dados encontrados anteriormente, a pesquisa realizada por Siddiqui *et al.*, (2022), demonstrou que pacientes com diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo mais recentes (<10 anos) demonstraram significativa piora nos sintomas após o surgimento da COVID. Também foi possível analisar uma relação significativa na escala de OCI-R relacionada a lavagem de mãos como prevenção de sentimento de angústia trazido pela COVID-19, de modo que este ritual se destacou em pacientes com obsessões associada a limpeza e verificação (Hassoulas *et al.*, 2021).

Em contrapartida à literatura anterior, em uma pesquisa realizada na Alemanha, não foi identificada piora substancial em casos de Transtorno Obsessivo Compulsivo, mantendo-se similar no grupo de contaminação nos primeiros três meses da pandemia. Contrariando o esperado, observou-se uma diminuição dos sintomas em pacientes cujas obsessões não estavam relacionadas à contaminação (Jelinek, Voderholzer, Moritz, Carsten, Riesel & Miegel, 2021). Em reforço à argumentação anterior, de acordo com Chakraborty e Karmakar (2020), a partir de uma amostra de 84 pacientes, apenas 6% dos

pacientes relataram aumento nos sintomas de obsessão por contaminação e lavagem compulsivas.

Já a partir do entendimento de que a pandemia da COVID-19 trouxe um exacerbamento dos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, a pesquisa realizada por Davide *et al.* (2020), demonstrou mudanças consideráveis na gravidade dos sintomas obsessivos-compulsivos, sendo possível verificar uma piora geral dos sintomas em todos os contextos e classificações. Em confirmação, Dehghani *et al.* (2023), relatam que, a pandemia da COVID-19 impactou significativamente em casos de todas as dimensões obsessivas-compulsivas, com exceção a obsessões relacionadas ao ato de roubar. Também pontuou que o medo em relação à pandemia da COVID-19 foi notavelmente maior em mulheres do que em homens.

De acordo com Carmi *et al.* (2021), durante a investigação com casos clínicos acompanhados por psicólogos e psiquiatras durante o período de *lockdown*, demonstrou que 96% dos pacientes em um período de 6 meses, não apresentaram exacerbação dos sintomas de TOC, mesmo em casos relacionados à contaminação. Em confirmação, a pesquisa realizada por Wheaton *et al.* (2021), mostrou que 91,2% dos entrevistados consideraram “muito” e 89,3% consideraram “extremamente” importante os atendimentos de forma remota. Tais dados destacam a importância do acompanhamento profissional no controle da sintomatologia.

Conforme Jelinek, Moritz, Miegel e Voderholzer (2021), a pandemia da COVID-19 também trouxe o exacerbamento de crenças disfuncionais em paciente com Transtorno Obsessivo Compulsivo, tais como "Corona também aumentou alguns dos meus outros medos", " Outras pessoas estão agora percebendo o quão perigosos são os vírus e germes". Tais crenças disfuncionais se correlacionaram com o aumento dos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, enquanto em oposição, crenças funcionais se correlacionaram à diminuição dos sintomas. Em pesquisa realizada por Khosravani *et al.* (2021), demonstrou ainda uma diferença significativa em todos os tipos de sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, nas pontuações antes e após a pandemia, tanto nos sintomas quanto na gravidade de forma geral, quando aplicada a Escala Dimensional Obsessiva-Compulsiva.

Segundo Alonso *et al.* (2021), pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo demonstraram um piora de forma moderada nos sintomas durante os primeiros meses da

pandemia, o aumento se deu de forma mais intensa em pacientes com casos mais graves. Também pode-se observar maiores índices de pensamento e/ou atos suicidas, e alterações de sono e alimentação em pacientes de TOC quando em comparação a indivíduos sem o diagnóstico.

A partir da análise dos resultados das pesquisas acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 nos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, foi possível perceber que, apesar de existir uma discordância nos resultados, a maioria das pesquisas demonstrou um aumento na gravidade dos sintomas, principalmente nas categorias relacionadas a obsessões de contágio e compulsões relacionadas a limpeza. Também foi observada uma influência de crenças disfuncionais, que foram reforçadas pelo contexto da pandemia.

O surgimento do TOC sem sintomatologia prévia

Com o agravamento da pandemia, e com as medidas de contenção do vírus, surgiram diversas perguntas acerca da saúde mental da população. Um destes possíveis questionamentos foram acerca do Transtorno Obsessivo Compulsivo, e a possibilidade do surgimento de sintomas na população. De acordo com Otte, Schick Tanz e Bentz, (2023), em pesquisa realizada na Suíça com a população geral, foi possível aferir que as pontuações de OCI-R aumentaram de forma considerável quando em comparação anteriormente à pandemia.

Os achados de uma pesquisa realizada na Itália mostraram que sintomas obsessivos-compulsivos estavam presentes em 40% da população (Pacitti *et al.*, 2022). Ainda em consonância, em pesquisa realizada na Arábia Saudita com a população geral, foi identificado uma alta prevalência de sintomas obsessivos-compulsivos (Alateeq *et al.*, 2021).

De acordo com Audet *et al.* (2023) o estresse causado pela COVID-19 estava relacionado aos sintomas de contaminação, e a busca por informações sobre COVID-19 estava diretamente associada aos sintomas de contaminação. Em confirmação ao observado anteriormente, o estudo de Samuel *et al.* (2021), mostrou que as recomendações de redução de risco para transmissão do COVID-19 foram fortemente relacionadas a obsessões e medos de contaminação clinicamente consideráveis.

Conforme Knowles e Olatunji (2020), em pesquisa realizada na região sudeste dos Estados Unidos, mostrou que as pessoas do grupo amostral tiveram um aumento considerável nos comportamentos obsessivos-compulsivos relacionados a lavagens, quando em comparação a anteriormente à pandemia. Também, foi possível detectar um aumento estatístico significativo em relação aos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo em crianças e adolescentes após o início da pandemia da COVID-19 (Halil, Selcuk & Mahmoud, 2021).

Segundo Zheng *et al.* (2020), durante a investigação realizada nas regiões centrais em Wuhan, China, foi possível perceber uma forte expressão de obsessões e compulsões, com uma porcentagem de 48,9% em relação à contaminação. Dentre uma amostra de 541 indivíduos, 97 destes indivíduos tinham o diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo. Também foi observada uma vulnerabilidade maior em desenvolver obsessões e compulsões em estudantes, tendo uma taxa de 29,2% de prevalência.

Ao contrário dos dados encontrados anteriormente apenas cerca de 12,6% dos participantes da pesquisa de uma amostra de 87 pessoas, relataram pioras no sintomas obsessivos-compulsivos tanto em indivíduos com TOC como em pessoas com outras condições. Além disso, cerca de 28,7% relataram melhora nos sintomas de TOC, não sendo possível encontrar efeitos significativos da COVID-19 em sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo (Fang *et al.*, 2022).

Os dados analisados na literatura existente acerca da temática indicaram que a pandemia da COVID-19 teve um impacto direto nos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo na população, principalmente relacionados a sintomas de obsessivo-compulsivo de limpeza e medo do contágio. Estes dados mostraram que mesmo indivíduos que anteriormente não demonstravam tais sintomas, passaram a expressá-los. Diante dos artigos analisados, apenas um artigo demonstrou resultados contrários a esta realidade. Tal achado demonstra a importância de priorizar a saúde mental na população em geral, bem como a necessidade de planejamento estratégico para gestão de crises, com um enfoque em pacientes com adoecimentos prévios à crise sanitária. Vale ressaltar que a implementação de medidas preventivas, aliada a uma comunicação positiva, é fundamental para informar e prevenir sem agravar os quadros de saúde mental.

Análises Léxicas: Nuvem de Palavras e Análise de Similitude

A análise da Nuvem de Palavras foi obtida por meio dos resultados traduzidos dos artigos anteriormente selecionados. As sistematizações das palavras em relação a sua ocorrência possibilitaram visualizar algumas palavras centrais dos discursos tais como: “Sintoma” ($f = 35$), “TOC” ($f = 33$), “Paciente” ($f = 29$), “Participante” ($f = 24$), “Gravidade” ($f = 23$), “Médio” ($f = 22$), “Pontuação” ($f = 22$), “Covid” ($f = 20$) e “Escore” ($f = 19$) (ver Figura 2). A Nuvem de Palavras exhibe os termos de maior frequência, como “TOC”, “Gravidade”, “Sintomas”, diretamente relacionados à temática central da pesquisa. Esses termos reforçam que o foco do estudo está nos aspectos clínicos e psicopatológicos do TOC, principalmente na gravidade dos sintomas apresentados pelos pacientes.

Figura 2.

Nuvem de Palavras formada a partir dos resultados dos artigos



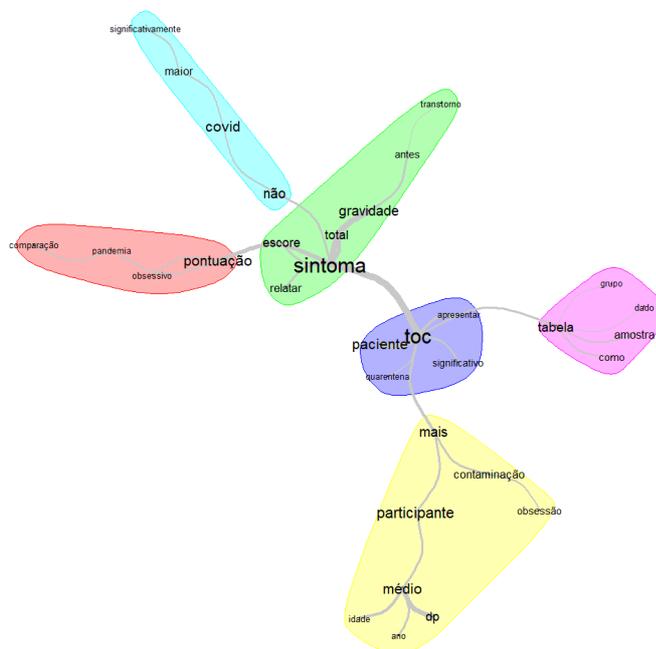
Assim, é possível observar, nos resultados das pesquisas, uma maior frequência das palavras “TOC”, “Covid”, “Gravidade”, “Relatar”, “Idade”, o que é confirmado pela análise dos resultados encontrados na maioria das pesquisas analisadas. Diante do surgimento da pandemia da COVID-19, as recomendações públicas indicaram lavagens frequentes de mãos, em busca de manter um controle na transmissão do vírus. A partir destas medidas preventivas, a possibilidade de resultados prejudiciais em indivíduos com

o diagnóstico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Partindo desta realidade, identifica-se o aumento significativo na gravidade dos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, tendo como destaque paciente com compulsões relacionada à limpeza (Hassoulas *et al.*, 2021).

Na Análise de Similitude, foram gerados seis grupos. Verifica-se os termos centrais, como “TOC” e “Sintoma”, que se conectam com termos menos frequentes, porém igualmente relevantes, todos diretamente relacionados à investigação central do estudo (ver Figura 3).

Figura 3.

Análise de Similitude a partir dos resultados dos artigos



Conforme indicado na árvore de coocorrência, o termo "Sintoma" está associado a uma pontuação mais significativa relacionada à gravidade dos sintomas de TOC no contexto pandêmico. Por outro lado, o termo “TOC”, conforme apontado por pesquisas científicas, está relacionado principalmente ao medo de contaminação. No entanto, apresenta uma significância moderada, com variações de impacto dependendo da faixa etária e período da pandemia.

A Análise de Similitude reforça os achados da Nuvem de Palavra, evidenciando a correlação entre o agravamento dos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo e o avanço da pandemia da COVID-19. Em consonância, o estudo de Tulacı, Tulacı e

Dolapoğlu (2022) também aborda o aumento na gravidade dos sintomas de TOC durante esse período.

Considerações finais

O presente estudo buscou investigar as influências da pandemia da COVID-19 nos sintomas do Transtorno Obsessivo-Compulsivo, abordando o agravamento dos sintomas em pacientes com diagnósticos preexistentes e o surgimento da sintomatologia em indivíduos sem diagnóstico. Como resultados, constata-se uma forte influência da COVID-19 nos sintomas obsessivo-compulsivos, principalmente em indivíduos com sintomas e diagnósticos prévios de TOC, que vivenciaram uma piora nos sintomas, em sua maioria. Além disso, ressalta-se um aumento significativo de sintomas obsessivos-compulsivos na população de forma geral. Deste modo, o agravamento do Transtorno Obsessivo Compulsivo foi observado em ambos os grupos investigados, indivíduos com diagnóstico prévio e indivíduos sem sintomas anteriores à pandemia.

De modo geral, os principais achados em relação às influências da COVID-19 nos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo foram que a pandemia, o afastamento social e as medidas de proteção tiveram fortes impactos na sintomatologia das pessoas. Isso gerou gerando agravamento em indivíduos com diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo e o surgimento de pensamentos e compulsões em indivíduos que não apresentavam sintomas antes da pandemia.

Partindo da análise da literatura, considera-se uma forte influência da COVID-19 nos sintomas obsessivo-compulsivos, principalmente em indivíduos com sintomas e diagnósticos prévios de Transtorno Obsessivo Compulsivo, sendo aparente um aumento significativo de sintomas obsessivos-compulsivos também na população geral, através da análise dos artigos selecionados. Vale salientar que, com tais resultados encontrados, a quantidade de pesquisas acerca da questão ainda é limitada, principalmente quando se fala no contexto da população geral, que tinham uma quantidade de pesquisas menos abrangentes, sendo esta a maior limitação existente na realização da pesquisa. Denota-se, então, a importância de realizar mais pesquisas acerca do tema.

A pandemia da COVID-19 não só intensificou sintomas do TOC em indivíduos já diagnosticados previamente, como também desencadeou sintomas em pessoas sem histórico anterior da condição. Isso demonstra o impacto que crises sanitárias, como a

pandemia, têm na saúde mental da população. Nessa perspectiva, embora o artigo tenha se concentrado especificamente no TOC, ele traz contribuições valiosas para uma reflexão ampla sobre o cuidado da saúde mental durante situações de crise. Sugere-se como pesquisa futura a investigação das influências das medidas de proteção nos sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo, sendo este um ponto de destaque nos achados da presente pesquisa e indicando uma necessidade maior de investimento nessa temática.

Referências

- Abba-Aji, A., Li, D., Hrabok, M., Shalaby, R., Gusnowski, A., Vuong, W., ... & Agyapong, V. I. (2020). COVID-19 pandemic and mental health: prevalence and correlates of new-onset obsessive-compulsive symptoms in a Canadian province. *International journal of environmental research and public health*, 17(19), 6986.
- Alateeq, D. A., Almughera, H. N., Almughera, T. N., Alfedeah, R. F., Nasser, T. S., & Alaraj, K. A. (2021). The impact of the coronavirus (COVID-19) pandemic on the development of obsessive-compulsive symptoms in Saudi Arabia. *Saudi medical journal*, 42(7), 750–760. <https://doi.org/10.15537/smj.2021.42.7.20210181>
- Alonso, P., Bertolín, S., Segalàs, J., Tubío-Fungueiriño, M., Real, E., Mar-Barrutia, L., Fernández-Prieto, M., Carvalho, S., Carracedo, A., & Menchón, J. M. (2021). How is COVID-19 affecting patients with obsessive-compulsive disorder? A longitudinal study on the initial phase of the pandemic in a Spanish cohort. *European psychiatry*, 64(1), e45. <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2021.2214>
- American Psychiatric Association. (2014) Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-V-TRTM. Cláudia Dornelles, Trad. 5 ed., rev. Porto Alegre: Artmed.
- Audet, J. S., Jacmin-Park, S., Kheloui, S., Gravel, C., Juster, R. P., & Aardema, F. (2023). COVID-19 related stress and fears of contamination: the impact of feared self-perceptions. *Current psychology*, 1-12. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04553-w>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Carmi, L., Ben-Arush, O., Fostick, L., Cohen, H., & Zohar, J. (2021). Obsessive Compulsive Disorder During Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): 2- and 6-Month Follow-Ups in a Clinical Trial. *The international journal of neuropsychopharmacology*, 24(9), 703–709. <https://doi.org/10.1093/ijnp/pyab024>
- Chakraborty, A., & Karmakar, S. (2020). Impact of COVID-19 on Obsessive Compulsive Disorder (OCD). *Iranian journal of psychiatry*, 15(3), 256–259. <https://doi.org/10.18502/ijps.v15i3.3820>

- Davide, P., Andrea, P., Martina, O., Andrea, E., Davide, D., & Mario, A. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on patients with OCD: Effects of contamination symptoms and remission state before the quarantine in a preliminary naturalistic study. *Psychiatry research*, 291, 113213. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113213>
- Dehghani, M., Hakimi, H., Talebi, M., Rezaee, H., Mousazadeh, N., Ahmadiania, H., & Almasi, S. (2023). The relationship between fear of Covid-19 and obsessive-compulsive disorder. *BMC psychology*, 11(1), 133. <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01112-7>
- Demaria, F., Pontillo, M., Di Vincenzo, C., Di Luzio, M., & Vicari, S. (2022). Hand Washing: When Ritual Behavior Protects! Obsessive-Compulsive Symptoms in Young People during the COVID-19 Pandemic: A Narrative Review. *Journal of Clinical Medicine*, 11(11), 3191.
- Dennis, D., McGlinchey, E., & Wheaton, M. G. (2023). The perceived long-term impact of COVID-19 on OCD symptomology. *Journal of obsessive-compulsive and related disorders*, 38, 100812. <https://doi.org/10.1016/j.jocrd.2023.100812>
- Di Bitetti, M.S & Ferreras, J.A (2017). Publicar (em inglês) ou perecer: O efeito na taxa de citação do uso de outros idiomas além do inglês em publicações científicas. *Ambio*, 46, 121-127.
- Fang, A., Berman, N. C., Hoepfner, S. S., Wolfe, E. C., & Wilhelm, S. (2022). State and Trait Risk and Resilience Factors Associated with COVID-19 Impact and Obsessive-Compulsive Symptom Trajectories. *International journal of cognitive therapy*, 15(2), 168–190. <https://doi.org/10.1007/s41811-021-00128-4>
- Faro, A., Bahiano, M. de A., Nakano, T. de C., Reis, C., Silva, B. F. P. da, & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos De Psicologia*, 37, e200074. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- French, I., & Lyne, J. (2020). Acute exacerbation of OCD symptoms precipitated by media reports of COVID-19. *Irish journal of psychological medicine*, 37(4), 291-294.
- Halil, K., Selcuk, O., & Mahmoud, A. (2021). Changes in symptoms and severity of obsessive compulsive disorder in children and adolescent patients following the COVID-19 pandemic. *Archives of Clinical Psychiatry*, 48, 83-89. <https://doi.org/10.15761/0101-60830000000285>
- Hassoulas, A., Umla-Runge, K., Zahid, A., Adams, O., Green, M., Hassoulas, A., & Panayiotou, E. (2022). Investigating the association between obsessive-compulsive disorder symptom subtypes and health anxiety as impacted by the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *Psychological reports*, 125(6), 3006-3027. <https://doi.org/10.1177/00332941211040437>
- Jalal, B., Chamberlain, S. R., Robbins, T. W., & Sahakian, B. J. (2022). Obsessive-compulsive disorder-contamination fears, features, and treatment: novel

smartphone therapies in light of global mental health and pandemics (COVID-19). *CNS spectrums*, 27(2), 136–144. <https://doi.org/10.1017/S1092852920001947>

Jelinek, L., Moritz, S., Miegel, F., & Voderholzer, U. (2021). Obsessive-compulsive disorder during COVID-19: Turning a problem into an opportunity?. *Journal of Anxiety Disorders*, 77, 102329. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102329>

Jelinek, L., Voderholzer, U., Moritz, S., Carsten, H. P., Riesel, A., & Miegel, F. (2021). When a nightmare comes true: Change in obsessive-compulsive disorder over the first months of the COVID-19 pandemic. *Journal of Anxiety Disorders*, 84, 102493. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2021.102493>

Khosravani, V., Aardema, F., Samimi Ardestani, S. M., & Sharifi Bastan, F. (2021). The impact of the coronavirus pandemic on specific symptom dimensions and severity in OCD: A comparison before and during COVID-19 in the context of stress responses. *Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders*, 29, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.jocrd.2021.100626>

Knowles, K. A., & Olatunji, B. O. (2021). Anxiety and safety behavior usage during the COVID-19 pandemic: The prospective role of contamination fear. *Journal of Anxiety Disorders*, 77, 102323. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102323>

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., ... & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Annals of internal medicine*, 151(4), W-65.

Machado, D. B., Teixeira, C. S. S., Rocha, A. D. S., & Alves, F. J. O. (2020). COVID-19 e saúde mental: potenciais impactos e estratégias de atenção psicossocial. IN: M. Barral-Netto, M. L. Barreto, E. P. Pinto Junior & E. Aragão (Org.s). *Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais* (Cap. 10, pp. 1-29). Salvador: Edufba. <http://dx.doi.org/10.9771/9786556300757.010>

Marques, R. C., Silveira, A. J. T., & Pimenta, D. N. (2020). A pandemia de COVID-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. In T. S. Reis, C. M. de Souza, M. P. Oliveira & A. A. de Lyra Júnior (Org.). *Coleção história do tempo presente* (V. 3). Boa Vista: Editora da UFRR. 314 p.

Morel, A. P. M. (2021). Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00315147.

Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial de Saúde. (2020). *Histórico da pandemia de COVID-19*. Brasília: OPAS; OMS. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Otte, J., Schicktz, N., & Bentz, D. (2023). Impact of the COVID-19 pandemic on obsessive-compulsive symptoms in the Swiss general population. *Frontiers in psychology*, 14, 1071205. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1071205>

- Pacitti, F., Succi, V., D'Aurizio, G., Jannini, T. B., Rossi, A., Siracusano, A., Rossi, R., & Di Lorenzo, G. (2022). Obsessive-compulsive symptoms among the general population during the first COVID-19 epidemic wave in Italy. *Journal of psychiatric research*, 153, 18–24. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2022.06.043>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., ..., Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Vert Rev* 10, 89. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>
- Ramos, C. M. O., Feijão, G. M. M., & Melo, C. F. (2020). As vivências do luto do paciente oncológico. *Alternativas En Psicología*, 43, 91–116. Recuperado de <https://alternativas.me/numeros/32-numero-43-agosto-2019-enero-2020/217-as-vivencias-do-luto-do-paciente-oncologico-las-vivencias-de-luto-en-el-paciente-oncologico>
- Rosa-Alcázar, Á., Parada-Navas, J. L., García-Hernández, M. D., Pozza, A., Tondi, P., & Rosa-Alcázar, A. I. (2023). Severity and Changes in OCD Dimensions during COVID-19: A Two-Year Longitudinal Study. *Brain sciences*, 13(8), 1151. <https://doi.org/10.3390/brainsci13081151>
- Samuels, J., Holingue, C., Nestadt, P. S., Bienvenu, O. J., Phan, P., & Nestadt, G. (2021). Contamination-related behaviors, obsessions, and compulsions during the COVID-19 pandemic in a United States population sample. *Journal of psychiatric research*, 138, 155–162. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.03.064>
- Siddiqui, M., Wadoo, O., Currie, J., Alabdulla, M., Al Siaghy, A., AlSiddiqi, A., Khalaf, E., Chandra, P., & Reagu, S. (2022). The Impact of COVID-19 Pandemic on Individuals With Pre-existing Obsessive-Compulsive Disorder in the State of Qatar: An Exploratory Cross-Sectional Study. *Frontiers in psychiatry*, 13, 833394. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.833394>
- Storch, E. A., Sheu, J. C., Guzick, A. G., Schneider, S. C., Cepeda, S. L., Rombado, B. R., ... & Goodman, W. K. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on exposure and response prevention outcomes in adults and youth with obsessive-compulsive disorder. *Psychiatry research*, 295, 113597.
- Tanir, Y., Karayagmurlu, A., Kaya, İ., Kaynar, T. B., Türkmen, G., Dambasan, B. N., Meral, Y., & Coşkun, M. (2020). Exacerbation of obsessive compulsive disorder symptoms in children and adolescents during COVID-19 pandemic. *Psychiatry Research*, 293, 113363. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113363>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Lewin, S., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

- Tulacı, R. G., Tulacı, Ö. D., & Dolapoğlu, N. (2022). Obsessive-Compulsive Disorder During the Initial Stage of COVID-19 Pandemic: Effect of Contamination Symptoms and Poor Insight on Obsessive-Compulsive Disorder Exacerbation. *The Journal of nervous and mental disease*, 210(8), 570–576. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000001511>
- Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00068820.
- Wheaton, M. G., Ward, H. E., Silber, A., McIngvale, E., & Björgvinsson, T. (2021). How is the COVID-19 pandemic affecting individuals with obsessive-compulsive disorder (OCD) symptoms?. *Journal of Anxiety Disorders*, 81, 102410. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2021.102410>
- World Health Organization. (2020). Coronavirus disease (COVID-2019): situation report 72 [Internet]. Geneva: WHO. Recuperado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200401-sitrep-72-covid-19.pdf?sfvrsn=3dd8971b_2.
- Zheng, Y., Xiao, L., Xie, Y., Wang, H., & Wang, G. (2020). Prevalence and characteristics of obsessive-compulsive disorder among urban residents in Wuhan during the stage of regular control of coronavirus disease-19 epidemic. *Frontiers in psychiatry*, 11, 594167. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.594167>